

V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

RESULTADOS PRELIMINARES DE ESTUDO SOBRE DEMÊNCIA EM IDOSOS QUE VIVEM NO MEIO URBANO E NO MEIO RURAL

AUTOR PRINCIPAL: Déborah Glimm

CO-AUTORES: Ana Luisa Sant'Anna Alves, Dayane Pilatti, Jocelino José Cygainski,
Nathália Dal Prá Zucco.

ORIENTADOR: Daniela Bertol Graeff

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

O estudo ao qual estamos apresentando os dados preliminares sobre Demência intitula-se "Depressão e Demência entre Idosos do Meio Urbano e Rural" (parecer aprovação CEP 2465774) e está em fase de coleta de dados sendo um sub-projeto da pesquisa Institucionalizada na UPF: "Estudo Longitudinal do Centro de Referência e Atenção ao Idoso da Universidade de Passo Fundo (UPF): ELO-Creati".

Declínio de memória, da aquisição de conhecimento e de aprendizado é comum quando se inicia o envelhecimento fisiológico, no entanto, se ele se der de maneira acentuada é importante realizar um exame neuropsicológico mais apurado a fim de verificar se o caso não se trata de uma demência (GOLDMAN; SCHAFFER, 2014).

Portanto, a demência, que está entre os principais problemas de saúde que atinge a população idosa, é avaliada nesse estudo por meio de três testes de cognição, entendendo que seu diagnóstico precoce auxilia no tratamento retardando a progressão desse problema da saúde mental.

DESENVOLVIMENTO:

A demência será avaliada por meio dos seguintes instrumentos: mini-exame do estado mental (MEEM), teste do desenho do relógio (TDR) e teste de fluência verbal semântica dos animais (FVSA). Sendo que para a prevalência dicotômica de demência foi considerado pelo menos dois desses testes positivos. O MEEM é um método composto por diversas questões que vão somando pontos, como orientação para

V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



tempo, registrar e lembrar de três palavras, atenção e cálculo, linguagem e capacidade construtiva visual. Os pontos de corte são: 26 para ensino médio e superior completos e 18 para menos de seis anos de estudo. O FVSA consiste em solicitar à pessoa idosa que diga o maior número possível de animais em um minuto, sem repetí-los tendo o escore mínimo esperado é de 15 animais citados. O TDR consiste em solicitar à pessoa idosa que desenhe um mostrador de relógio circular com todos os números e depois acrescentar os ponteiros e representar um horário específico, o resultado desse teste é feito acrescentando um ponto para cada item correto desses comandos, sendo quatro a pontuação máxima e qualquer pontuação menor que a máxima indica anormalidade. Até o momento foram entrevistados 45 idosos, sendo que 39 (86,7%) idosos são do meio urbano e 6 (13,3%) vivem no meio rural. A idade média desses idosos foi de 69,6 ($\pm 7,35$) anos. Com relação aos anos de estudo a média foi de 7,9 ($\pm 4,41$) anos, tendo como critério de exclusão o analfabetismo. Trinta e quatro participantes do estudo são mulheres (75,6%) e 11 (24,4%) são homens.

Ao analisarmos separadamente os três testes utilizados para avaliar cognição, encontramos que no teste de fluência verbal semântica dos animais a média de animais falados em um minuto foi de 15 ($\pm 5,84$) e dicotomizando no ponto de corte 15 encontramos 51,1% (N=23) dos idosos com cognição prejudicada. Pelo Teste do Desenho do Relógio a mediana foi 3 pontos com intervalo interquartil de 2-4 (25%-75%), sendo que 23 idosos (53,5%) não obtiveram a pontuação máxima (4 pontos), significando cognição prejudicada por esse teste. E no mini-exame do estado mental a média foi de 24,66 ($\pm 4,85$) pontos e ao classificar conforme os anos de estudo, 11 (24,4%) idosos foram classificados com a cognição prejudicada e 33 (73,3%) com a cognição preservada.

Ao considerar para o desfecho demência pelo menos dois dos três testes positivos para cognição prejudicada, encontramos dos 42 participantes do estudo com os três testes válidos, 15 (35,7%) foram classificados com cognição prejudicada e 27 (64,3%) com cognição preservada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Nessa pesquisa estamos utilizando dois de três testes positivos e obtivemos até o momento uma alta prevalência de demência (35,7%), sendo que a literatura mundial traz prevalências e incidências que variam entre 3% a 30% (SCAZUFCA et al., 2002, 2016). Vamos aguardar a conclusão do estudo para rever as formas de análise ao dicotomizar a demência.

REFERÊNCIAS

LEE GOLDMAN; ANDREW I. SCHAFFER. Tratado de Medicina Interna. 24 ed., 2014.



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



SCAZUFCA, M. et al. Investigações epidemiológicas sobre demência nos países em desenvolvimento. Revista de Saude Publica, 2002.

____. Public stigma towards older adults with depression: Findings from the São Paulo-Manaus elderly in primary care study. PLoS ONE, 2016.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):2465774

ANEXOS